

DÍZIMOS E OFERTAS

Uma Carta aos Irmãos



frente à linha de fogo

Dízimos e Ofertas

Uma Carta aos Irmãos

Você sabia que ao estudar o Espírito de Profecia, descobri que a serva do Senhor não fez nenhuma diferença entre obreiros denominacionais e os de sustento próprio ou leigos, com respeito ao dízimo? Nem na Bíblia, nem nos escritos de Ellen White. Também descobri que apenas uma geração atrás, muitos de nossos líderes da Associação, direção e administração não viam como problemático quando ficavam sabendo que alguém estivera devolvendo seus dízimos a obreiros leigos ou ministérios de sustento próprio. Em 1984, o presidente da Associação Potomac disse o seguinte ao Pr. Colin: – Bem, se você não saiu a solicitar dízimo, eu tranquilamente o usaria para a devida obra.

E essa era a visão de muitos líderes da Associação Geral. Ellen White escreveu:

“Permita Deus que as vozes que se levantam rapidamente para afirmar que todo o dinheiro investido na obra deva passar pelo canal nomeado de Battle Creek não sejam ouvidas. As pessoas a quem Deus tem dado Seus meios são submissas a Ele somente. É seu privilégio dar auxílio e assistência diretamente às missões.” (Spalding and Magan Collection, 176). {SpM 176.7}

Muitos creem que somente lá no começo da obra foi necessário usar os dízimos fora dos canais oficiais, lá no Sul dos EUA. Porém, temos muitos outros exemplos mais recentes. No Sudeste da União Asiática, muitos milhares de dólares de dinheiro de dízimo foram enviados diretamente ao pastor Russel, em sua maioria de membros da igreja que se sentiram convictos que deveriam apoiar a obra do evangelho no sudeste da Ásia. E quando o Pr. Russell foi presidente do Hospital Adventista de Bangkok foi unicamente o dinheiro de dízimo vindo dos Estados Unidos em sua maioria enviado por médicos que regressavam aos EUA e outros missionários, o que manteve a Missão da Tailândia capaz de arcar com suas despesas. Deus achou por bem sustentar Sua obra dessa forma. Ele colocou nos corações de alguns crentes fiéis o amor às almas e o desejo de suprir as necessidades da comissão evangélica naquelas regiões com tantas almas. Apenas uma geração atrás, muitos ministérios (nos



EUA) tinham por costume receber e aceitar dízimos e ofertas diretamente dos irmãos, tais como: A Voz da Profecia, Programa Está Escrito, Amazing Facts, Quiet Hour, Bread of life...

Vejam ainda esse outro parecer de nossos líderes pioneiros 'Arquivo de Documento 213', geralmente atribuído a A. G. Daniells, W. W. Prescott, W. C. White, e Dr. Rand, 1907:

“Quando aqueles que possuem responsabilidade das despesas do dízimo falham no cumprimento do seu dever, isso torna a distribuição do dízimo por esses regulares canais organizados, obstáculos para seu uso apropriado, então, a fim de levar avante o plano Divino de que o dízimo deveria ser gasto de uma forma mais sábia para o crescimento da obra, indivíduos tem o direito de devolver seus dízimos direto a campos necessitados. E mais que isso, envolve um considerável grau de responsabilidade pessoal, que deve ser assumido por aqueles que decidem seguir esse plano. Considerou-se que essa questão poderia ser manejada de forma a mostrar que o afastamento do plano regular foi autorizado somente quando os planos regulares falhassem em serem levados avante por aqueles que estão em posição de responsabilidade.”

Mas compare com uma declaração típica do pensamento dos líderes de hoje em dia:

“Hoje em dia um número cada vez maior de ministérios independentes compete fortemente por uma grande porção dos dólares do dízimo dos adventistas – dinheiro imprescindível para a obra principal da igreja.” (Relatório da União Sudoeste. 1992).

Que tristeza!! Não é competição. A obra da Associação tornou-se evidentemente a parte principal da obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas a obra da Associação não é a obra da igreja. A igreja é constituída por todos os membros. Por isso, a obra leiga ou de sustento próprio faz parte da obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia tanto quanto a obra da Associação/Organização.

Em 1907, a irmã White escreveu a seguinte carta ao professor Percy Magan, diretor acadêmico de Madison (escola leiga, não filiada, nem ligada à Associação):

“Alguns têm entretido a ideia de que pelo fato de a escola em Madison não pertencer a uma Associação da Organização, não deveria ser permitido àqueles que estão a cargo desta escola, solicitar de nosso povo os meios sumamente necessários à continuação de sua obra. Essa ideia precisa ser corrigida. Na distribuição do dinheiro que vem para o tesouro do Senhor vos é dado direito a uma justa porção tão certamente quanto para aqueles que se acham conectados aos nossos necessitados empreendimentos que são conduzidos em harmonia com a instrução do Senhor. O Senhor Jesus um dia pedirá contas àqueles que atarem a vossas mãos ao ponto de ser quase impossível vos mover em harmonia com Suas ordens. ‘A prata e o ouro são meus, diz o Senhor, e o gado sobre os milhares de montes.’”

“Meios foram retidos, porque na organização e administração da escola de Madison, ela não estava sob o controle da Associação. ... Nossos irmãos devem se proteger contra repetir tais experiências.”
{SpTB11 31.3 e 32.1}

Veja esse exemplo em nossa história:

Carta escrita pela irmã White àqueles que possuem encargos em Washington e em outros centros, de 6 de janeiro de 1908: {SpM 422.3}

“Àqueles em nossas Associações que julgam possuírem total autoridade para proibirem a coleta de recursos em determinada região eu diria: Esta questão tem-me sido apresentada repetidas vezes. Eu agora, em nome do Senhor, dou meu testemunho a quem possa interessar: Onde quer que estejais, suspendei vossas proibições. A obra do Senhor não deve ser assim estorvada. Deus está sendo fielmente servido por esses homens e vós tendes estado observando e criticando. Eles temem e honram o Senhor, são obreiros juntamente com Ele. Deus nos proíbe pôr qualquer jugo sobre os ombros de Seus servos. ...Essa carga adicional de responsabilidade [de ficar controlando os recursos] que alguns supõe que Deus lhes confiou por preencherem posições oficiais, jamais lhes foi por Ele confiada. Caso os homens estivessem firmes sobre a plataforma da verdade, jamais aceitariam o encargo de elaborar regras e regulamentos que impedissem e obstaculizassem os obreiros por Deus escolhidos em Sua obra no preparo de missionários. Quando todos aprendem a lição de que “todos sois irmãos” e compreendem que seus colegas de trabalho podem conhecer tão bem quanto eles como usar os talentos e capacidades que lhes são confiados, removerão os jugos que agora estão vinculando seus irmãos, e lhes darão crédito por amarem as almas e desejarem trabalhar desinteressadamente para promover os interesses da causa.”



Mesmo com esse direto apelo (e mais outros que ela escreveu), a Review and Herald de 14 de maio de 1908, divulgou uma imprudente resolução:

“Fica resolvido que quaisquer trabalhos especiais para os quais sejam solicitadas doações do nosso povo, devem primeiro receber a aprovação da Associação Geral e da União na qual tais trabalhos estejam acontecendo. E qualquer pessoa enviada a solicitar essas doações deve primeiro receber as devidas credenciais da Associação, da União da qual procede, e que sejam feitos os arranjos necessários certificados por escrito com a União e as Associações locais na qual ele deseja fazer a solicitação, antes ele se lance à sua tarefa”.

Como o Senhor respondeu? Carta 26 de maio:

“Quando li a resolução publicada na Review impondo tantas restrições sobre aqueles que poderiam ser enviados para reunir meios para construção de instituições em campos carentes e destituídos de recursos eu me entristeci com tantas restrições. Só posso sentir-me triste porque a menos que a graça convertidora de Deus venha sobre a Associação, tomará um curso que trará o desagrado de Deus sobre ela. Estamos fartos do espírito de proibição. Têm-me sido feito relatos de uma obra que não possui as credenciais Divinas. As restrições que têm sido atreladas aos trabalhos daqueles que iriam advertir as pessoas nas cidades sobre os imediatos juízos, deveriam ser todas removidas. Ninguém deveria ser impedido de espalhar a mensagem da verdade presente ao mundo. Deixemos que os obreiros recebam suas orientações de Deus. Quando o Espírito Santo impressionar o crente a fazer certa obra para Deus, deixai a questão entre ele e Deus”. (Carta escrita pela irmã White aos oficiais da Associação Geral, em 26 de maio de 1908).

É muito triste constatar que a questão do dízimo tem sido usada para dividir a Igreja Adventista do Sétimo dia hoje, quando não precisaria ser assim. É claro que a obra denominacional deve ser mantida, mas somente se ela for fiel à sua divina comissão. Da mesma forma, a obra de sustento próprio, obreiros leigos, devem ser mantidos apenas se estiverem cumprindo a ordem de Deus.

“Permiti-me dizer-vos que O Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano.” Testemunhos para Ministros, p. 299 {TM 299.2}

Vemos que, por não estudarmos todas as coisas a fundo, Satanás tem-se aproveitado para impedir o progresso da obra de Deus, pois alguns líderes e membros tem-se esforçado por exercer controle sobre os ministérios leigos e por promulgarem desnecessariamente regulamentos restritivos. Não devemos nos esquecer de que muito em breve a organização da Igreja, como nós hoje conhecemos, será completamente reformada no tempo da proclamação da mensagem do Alto Clamor.

“O Senhor suscitará homens que darão ao povo a mensagem para este tempo.” (Testemunho para Ministros. p. 107). “Ele chamará homens do arado e de outras ocupações para darem a última nota de advertência às almas que perecem.” (Testemunho para igreja, vol. 9, p. 170). “As mensagens mais surpreendentes serão proclamadas por homens da eleição de Deus.” (Testemunho para igreja, vol. 9, p. 137). “Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder. O Senhor operara por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão revelados”. (O Grande Conflito, p. 606).

Pergunta: O Senhor suscitará esses homens e mulheres de Sua eleição e não os irá sustentar a partir de Seu Tesouro?

E até que este tempo chegue, Deus usará e sustentará com dinheiro do Seu tesouro, tanto fiéis obreiros leigos como fiéis obreiros denominacionais para prosseguir com a comissão evangélica.

“Por anos a mesma rotina. A mesma ‘forma regular’ de trabalhar tem se seguido, e a obra de Deus tem sido grandemente estorvada. Os planos estreitos que têm sido seguidos por aqueles que não possuem discernimento claro e santificado resultam em uma demonstração que não possui a aprovação de Deus.” Deus chama para um reavivamento e uma reforma. As ‘linhas regulares’ não têm feito a obra que Deus deseja ver realizada. Deixai que o reavivamento e a reforma realizem mudanças constantes.... Que todo jugo seja quebrado. Que os homens despertem para o reconhecimento de que eles têm uma responsabilidade individual.

“O resultado atual é suficiente para provar a todos que possuem o verdadeiro espírito missionário que as ‘linhas regulares’ podem se demonstrar um fracasso e um ardil. Deus ajudando Seu Povo, o círculo de monarcas que ousaram arrostar essas grandes responsabilidades não devem jamais outra vez exercer seu não santificado poder nas supostas



‘vias regulares’. Demasiado poder tem sido investido em agentes humanos não reavivados nem reformados. Não permitais que o egoísmo e a cobiça venham delinear a obra que deve ser feita para cumprir a grande e nobre comissão que Cristo deu a todo discípulo...”

“O Senhor tem encorajado aqueles que começaram, sob sua própria responsabilidade, trabalhar para Ele, seus corações encheram-se de amor pelas almas prestes a perecer... ‘jovens, ide aos lugares aos quais sois direcionados pelo Espírito do Senhor. Trabalhai com vossas mãos a fim de que possais ser de sustento próprio, e quando tiverdes oportunidades proclamai a mensagem de advertência’. ...permita Deus que as vozes que tão rapidamente se levantaram para dizer que todo o dinheiro investido na obra deva passar pelo canal apontado em Battle Creek não sejam ouvidas. As pessoas a quem Deus tem dado Seus recursos são responsáveis somente para com Ele. É privilégio delas prestarem ajuda e assistência diretamente às missões.” {Spalding-Magan, pp. 174-7}

Em resumo: Os meios ou recursos pertencem a Deus e vem das pessoas. Os líderes ou a organização não devem tratar os meios como se esses recursos pertencessem a eles ou à organização.

É curioso que quando ouvimos falar de mordomia financeira, ouvimos que nosso dever é levar dízimos e ofertas para a igreja naquele envelopinho, e que isso é símbolo de fidelidade. Porém, mesmo depois disso, ainda somos detentores da responsabilidade sobre aquele dinheiro, pois afinal, Deus o colocou em nossas mãos e não devemos invalidar esta responsabilidade [transferindo-a] para a Associação. Hoje em dia muitos creem cegamente que se derem seus dízimos e ofertas para a organização, podem então lavar suas mãos de todas as demais responsabilidades. Somos sim responsáveis pela maneira com a qual os meios de Deus por nós ofertados estão sendo utilizados.

Veja (Panfleto “Report of Special Meeting” “Relatório de Reunião Especial”):

“Talvez alguns homens ou concílio (grupo de homens em posição de liderança) digam: ‘É apenas isto que queremos que façais. [trazer recursos]. O comitê da Associação tomará seu capital e o destinará para o mesmo fim (que desejais).’ Todavia o Senhor nos constituiu individualmente como Seus mordomos. Todos nós carregamos a solene responsabilidade de investir esses meios por nós mesmos. É justo que uma porção seja depositada no tesouro para o avanço dos interesses gerais da obra; mas a mordomia dos recursos não estará isenta de culpa perante Deus, a menos que, até onde for ele [o mordomo] capaz de fazê-lo, deverá usar os meios conforme a circunstância assim revele as necessidades. Devemos estar prontos para ajudar os sofredores e estabelecer planos para avançar a

verdade de várias formas. Não é esfera de responsabilidade da Associação ou de outra organização qualquer isentar-nos dessa mordomia. Se vos falta sabedoria, dirigi-vos a Deus: perguntai-lhe vós mesmos, e então trabalhai visando unicamente a Sua glória. “Através do exercício de vosso julgamento, ao ministrardes onde virdes que há necessidade em qualquer segmento da obra, estareis ‘emprestando vosso dinheiro aos banqueiros’ (capazes de fazer multiplicar). Se virdes em qualquer localidade que a verdade está ganhando posição segura e não há nenhum lugar de adoração, então façais algo para satisfazer a necessidade. Através de vosso próprio modo de ação encorajai outros a atuarem na construção casas modestas para adoração de Deus. Interessai-vos por trabalhar em todas as partes do campo. {PH146 45.2}

“Embora estejais lidando com aquilo que não seja de vossa própria propriedade, todavia vos constituís responsáveis por seu sábio investimento, por seu uso ou abuso. Deus não colocou sobre vós a obrigação de perguntar à Associação ou qualquer concílio de homens se deveis usar vossos recursos quando perceberdes que é justo para fazer avançar a obra de Deus em cidades desamparadas e localidades pobres. Se o verdadeiro plano estivesse sendo seguido, não se estaria usando demasiado recursos em algumas localidades e tão pouco em outros lugares onde a bandeira da verdade não tem sido levantada. Não devemos imergir nossa individualidade de pensamento dentro de qualquer instituição em nosso mundo. Devemos buscar a Deus por sabedoria com fez Daniel. {PH146 45.3}

“... Na qualidade de servos, por Deus contratados, não devemos abandonar nossa mordomia: mas sim diante do universo celeste devemos administrar a verdade a nós confiada por Deus. Nossos corações devem ser santificados, nossas mãos devem ter algo para compartilhar quando a ocasião necessitar dos meios que Deus nos confiou” {Lt 54 1895.44} Testemunhos Especiais para Ministros e Obreiros. Série A. p. 185. Edição Mimeografada.

O Conselho acima é confirmado a seguir:

“As igrejas devem levantar-se. Os membros devem despertar do sono e começar a inquirir: ‘Como está sendo usado o dinheiro que tenho posto no tesouro?’ O Senhor deseja que um exame diligente seja feito. Estão todos satisfeitos com a história da obra nos últimos dias quinze anos? Onde está a evidência de cooperação com Deus? Onde tem-se escutado pelas igrejas a oração pelo auxílio do Espírito Santo? Desgostosos e desanimados, nos afastamos da cena.” (The Kress Collection, p.120). {KC 120.3}



“O Senhor opera através de várias agências. Se há alguns que desejam entrar em novos campos e começar novos planos de trabalho, encorajai-os a assim fazerem. ...Que nenhuma mão humana se levante para impedir seu irmão. Aqueles que são experientes na obra de Deus deveriam ser encorajados a seguir a orientação e o conselho do Senhor {SpM 421.6}.

“Não vos preocupeis com receio de que alguns recursos sejam direcionados àqueles que estão tentando fazer a obra missionária de forma silenciosa e efetiva. Todos os recursos não devem ser controlados por uma única agência ou organização. Há muito trabalho a ser feito conscienciosamente pela causa de Deus. Ajuda deve ser buscada de toda fonte possível. Existem homens que podem fazer a obra de assegurar os recursos para a causa, e quando esses estão atuando conscienciosamente e em harmonia com os conselhos de seus companheiros de trabalho no campo que eles representam, o braço da restrição não deve ser posto sobre eles. Eles são certamente obreiros, juntamente com Àquele que deu Sua vida pela salvação das almas. {SpM 421.7}

“Àqueles em nossas Associações que julgam possuírem total autoridade para proibirem a coleta de recursos em determinada região, eu diria: Esta questão tem-me sido apresentada repetidas vezes. Eu agora, em nome do Senhor, dou meu testemunho a quem possa interessar. Onde quer que estejais, suspendei vossas proibições. A obra do Senhor não deve ser assim estorvada. Deus está sendo fielmente servido por esses homens e vós tendes estado observando e criticando. Eles temem e honram ao Senhor; são obreiros juntamente com Ele. Deus nos proíbe pôr qualquer jugo sobre os ombros de Seus servos. É privilégio desses obreiros aceitarem doações a fim de que possam empregá-las para ajudar na realização de uma obra importante que precisa ser feita. Essa carga adicional de responsabilidade que alguns supõem ter Deus lhes confiado em suas posições oficiais, jamais lhes foi por Ele confiada. Caso os homens estivessem firmes sobre a plataforma da verdade, jamais aceitariam o encargo de elaborar regras e regulamentos que impedissem e obstaculizassem os obreiros por Deus escolhidos em sua obra no preparo de missionários. Quando aprenderem a lição de que ‘todos são irmãos’, e reconhecerem que seus companheiros podem saber exatamente tão bem quanto eles como utilizar, da forma mais sábia, os talentos e capacidades a eles confiados, removerão os jugos que estão agora imobilizando seus irmãos, e lhes darão crédito por terem amor pelas almas e um desejo de trabalharem de forma altruísta a fim de promoverem os interesses da causa. {SpM 422.3}.

Talvez exatamente aqui seria bom examinar justamente quais são os usos apropriados do dízimo, tanto para a obra da organização, quando para obreiros leigos ligados à Associação ou não, pois nem a Bíblia, nem o Espírito

de Profecia faz essa distinção na utilização dos recursos. Ellen White é clara em suas declarações com relação a quem deveria ser mantido pelos dízimos:

- Ministros e Evangelistas: “Instrução me tem sido dada de que existe uma retenção do dízimo que deveria ser fielmente trazido ao tesouro do Senhor, para a manutenção dos ministros e missionários que estão abrindo as Escrituras ao povo e trabalhando de casa em casa... os ministros e evangelistas que estão trabalhando na vinha do Senhor devem ser mantidos” (Review and Herald, 20 de abril de 1905).
- Professores Bíblicos e Obreiros Bíblicos: “Nossas Associações deveriam ver que as escolas são compostas por professores que são em tempo integral professores bíblicos e que têm uma profunda experiência cristã. O melhor talento ministerial deveria ser trazido para as escolas e os salários desses professores deveria ser pago do dízimo.” (IMR, p.189).
- “Há esposas de ministros. ...lendo a Bíblia e orando com famílias, ajudando por esforços pessoais bem-sucedidos junto a seus maridos. Essas mulheres dão todo O seu tempo e é dito que elas nada recebem por seu labor porque seus maridos recebem seus salários. Eu digo a elas continuem avançando e todas essas decisões serão revertidas. A Palavra diz: ‘O trabalhador é digno do seu salário’. Quando qualquer decisão como essa é tomada, eu no Nome do Senhor, protestarei. Sentirei ser meu dever criar um fundo do dinheiro de meu dízimo, para pagar essas mulheres que estão realizando um trabalho tão essencial quanto o que estão fazendo os ministros. E esse dízimo eu reservarei para o trabalho na mesma linha como o dos ministros, buscando almas, pescando almas” (Coleção Spalding and Magan, 117)
- Médicos Missionários: “Alguns... dizem que o dízimo não deveria ser usado para manter os médicos missionários que têm devotado o seu tempo para tratar dos doentes. Em respostas a afirmações como esta sou instruída a dizer que a mente não deveria se tornar tão estreita ao ponto de não ser capaz de compreender a realidade da situação. Um ministro do evangelho que é também um médico missionário, capaz de curar doenças físicas, é muito mais um obreiro efetivo do que aquele que não pode assim fazer. Sua obra como ministro do evangelho é muito mais completa.” (MM, p.245).
- A Disseminação da Literatura: “Mas enquanto alguns saem a pregar Ele apela a outros para responderem a Suas reivindicações sobre eles por dízimos e ofertas para com os quais manter o ministério e a disseminação da verdade impressa por toda a terra.” (Testemunhos para a Igreja, vol. 4, p. 472).



Alguns princípios:

“O dízimo deve ir para aqueles que trabalham na palavra e na doutrina, sejam homens ou mulheres.” (Evangelismo, pg. 492).

“O dízimo... é para ser especialmente dedicado ao sustento daqueles que estão levando a mensagem de Deus ao mundo.” (Beneficência Social, pg. 277).

“O dízimo que você tem negado, Eu (Deus) o reservo para o sustento de Meus servos em seu trabalho de abrir as Escrituras para aqueles que estão nas regiões de trevas, que não compreendem Minha lei.” (Testemunhos para a Igreja vol. 6, pg. 387).

“O Senhor ordenou que aqueles que pregam o evangelho vivam do evangelho.” (1 Coríntios 9:14). Algo que foi ordenado não é algo opcional, mas é algo obrigatório. Portanto, recusar dar o dízimo a quem prega o evangelho sob a alegação de que o mesmo deve passar por um único canal é negar o ministério e o chamado de Deus. O dízimo é o método escolhido por Deus para manter Seu ministério. Aqueles que cederem a essa indecorosa pressão de que devem parar de destinar os meios conforme Deus os tem dirigido e impressionado a fazer, estão na realidade dando o mais evidente testemunho de que concordam e apoiam o uso de autoridade indevida por parte de seres humanos.

Diariamente centenas de pessoas estão ficando distante do alcance do testemunho de Deus devido ao acatamento de ordens humanas sem base bíblica.

“Nossas igrejas e instituições devem retornar onde elas estavam antes da apostasia começar, quando elas começaram a confiar no homem e fazer da carne o seu braço, já não vimos o suficiente da sabedoria humana? Não buscaremos agora a Deus em sinceridade e simplicidade, para O servirmos de coração, mente e força?” (Coleção Kress, pág. 120)

“Os irmãos Sutherland e Magan (obreiros leigos que administravam a escola de Madison) deveriam ser encorajados a solicitar recursos para apoio de seu trabalho. É o privilégio desses irmãos receber doações de qualquer das pessoas que O Senhor impressionar a ajudar. Eles deveriam ter recursos – recursos de Deus para com os quais trabalhar.” (Idem)

“Com demasiada frequência, as mesmas velhas dificuldades surgem e são apresentadas no que diz respeito a perturbar as “linhas regulares”. Mas Deus trabalhará de alguma maneira para fazer Seu povo entender que as

linhas regulares se tornaram cheias de práticas irregulares. ...Quando os homens deixarão de depender da mesma rotina que deixou tanto trabalho por fazer, tantos campos por trabalhar? A realidade atual não é suficiente para fazer os homens verem que é essencialmente necessário um reavivamento e uma reforma? Caso contrário, é inútil repetir as mesmas coisas várias vezes. Quero que meus irmãos comecem a entender algumas coisas por si mesmos. ...Somente Deus pode fazer os homens entenderem que trabalhar em linhas regulares levou a práticas irregulares. Somente Deus pode fazer as mentes dos homens o que deveriam ser. Chegou o momento em que deveríamos ouvir menos a favor das linhas regulares. Se pudermos nos afastar das linhas regulares para outra que, apesar de irregular, seja da ordem de Deus, isso pode remover algo do trabalho irregular que tem afastado os princípios da Bíblia. ...Hoje é tão difícil romper com as linhas regulares como nos dias de Cristo. Tivemos muita luz. Não nos tornemos estreitos. Quebrems as ataduras que nos prendem. {16LtMs, Lt 65, 1901, par. 17, 20}

Possa o Espírito Santo conduzir-nos à união de propósitos agora, propósitos que apressarão a volta de nosso tão ansiado Senhor e Salvador. Devemos ser mordomos dos recursos de Deus mais fiéis do que já o fomos antes, fazendo mais sacrifícios e tendo mais discernimento em seu uso. Estes são os últimos dias. Devemos confiar mais ferventemente nas instruções Divinas e fugir de princípios não bíblicos, e enquanto isso, devemos nos assegurar de que nosso investimento esteja verdadeiramente no banco dos céus.

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mat. 6:19-21.

